

Sumário executivo

A saúde ocular e a visão têm amplas e profundas implicações em muitos aspetos da vida, da saúde, do desenvolvimento sustentável e da economia. No entanto, na atualidade, muitas pessoas, famílias e populações continuam a sofrer as consequências de um acesso precário a cuidados oftalmológicos acessíveis e de elevada qualidade, o que conduz à deficiência visual e cegueira.

Em 2020, cerca de 596 milhões de pessoas em todo o mundo tinham deficiência visual por perda de visão ao longe, entre as quais 43 milhões eram cegas. Outros 510 milhões de pessoas tinham deficiência visual não corrigida, simplesmente por não terem óculos de leitura. Uma grande proporção das pessoas afetadas (90%) vive em países de médio ou baixo nível de rendimento (PMBR). Ainda assim, promissoramente, em mais de 90% das pessoas, a deficiência visual encontra-se associada a uma causa evitável ou tratável através de intervenções altamente custo-efetivas. As doenças oculares afetam todas as fases da vida, sendo as crianças pequenas e os idosos particularmente afetados. Essencialmente, são as mulheres, as populações rurais e os grupos étnicos minoritários que têm maior probabilidade de desenvolver problemas de visão, sendo necessário corrigir estas iniquidades. Dado o crescimento e o envelhecimento progressivo da população e a urbanização, estima-se que, em 2050, 895 milhões de pessoas sofram de deficiência visual por perda de visão ao longe, das quais 61 milhões serão cegas. Intervenções para priorizar a saúde ocular são urgentemente necessárias.

Esta Comissão define saúde ocular como visão otimizada, saúde visual e capacidade funcional, que contribui para a saúde geral e para o bem-estar, para a inclusão social e para a qualidade de vida. A saúde ocular é essencial para alcançar muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A ausência de saúde ocular e a deficiência visual têm um efeito negativo na qualidade de vida e restringem o acesso equitativo e o desempenho na educação e no mercado de trabalho. A perda da visão tem implicações financeiras substanciais para os indivíduos, famílias e comunidades afetadas. Embora exista escassez de dados de elevada qualidade para a realização de estimativas económicas globais, especialmente para os PMBR, estimativas conservadoras com base nos últimos números de prevalência para 2020 sugerem que a perda anual de produtividade global provocada pela deficiência visual é de aproximadamente US \$ 410,7 biliões em paridade de poder de compra. A deficiência visual reduz a mobilidade, afeta o bem-estar mental, agrava o risco de demência, aumenta a probabilidade de quedas e acidentes de viação aumenta a necessidade de assistência social e, em última análise, leva a taxas de mortalidade mais elevadas.

Em oposição à deficiência visual, uma visão saudável facilita muitas atividades da vida diária, permite melhores resultados a nível escolar e aumenta a produtividade no trabalho, reduzindo desigualdades. Um crescente número de estudos científicos demonstram o potencial da visão para alcançar os ODS, contribuindo para a redução da pobreza, para a erradicação da fome, para a saúde e bem-estar, para uma educação de qualidade, para a igualdade de género e para a existência de melhores condições de trabalho. A saúde ocular é uma prioridade pública global, transformando vidas, quer em comunidades pobres, como ricas. Assim sendo, a saúde ocular precisa de ser encarada como um fator de desenvolvimento, bem como uma questão de saúde, devendo receber maior destaque nas agendas globais de desenvolvimento e saúde.

A perda de visão tem diversas causas que requerem intervenções de promoção, prevenção, tratamento e de reabilitação. As cataratas, os erros refrativos não corrigidos, o glaucoma, a degeneração macular associada à idade e a retinopatia diabética constituem as principais causas de deficiência visual a nível global. A investigação identificou tratamentos para reduzir ou eliminar a cegueira para todas estas condições; a prioridade consiste em fazer chegar estes tratamentos a

quem deles mais necessita. Intervenções de cuidados de saúde com eficácia comprovada, como a cirurgia à catarata e o fornecimento de óculos, estão entre as mais económicas intervenções de cuidados de saúde. É necessário um maior investimento financeiro para que milhões de pessoas que vivem com deficiência visual e cegueira por causas evitáveis possam vir a beneficiar destas intervenções.

Os acontecimentos das últimas três décadas sugerem promissoramente que este desafio pode ser superado. Entre 1990 e 2020, a prevalência global de cegueira padronizada por idade caiu 28,5%. Desde a década de 1990, a prevalência das principais causas infecciosas de cegueira - oncocercose e tracoma - diminuiu substancialmente. Espera-se que, até 2030, a transmissão da oncocercose seja interrompida e que o tracoma seja eliminado como um problema de saúde pública em todos os países do mundo. No entanto, o envelhecimento da população levou a um aumento da prevalência bruta de cegueira por causas relacionadas com a idade e, portanto, a um aumento do número total de pessoas com cegueira em algumas regiões do mundo.

Apesar destes progressos, o “business as usual” não acompanhará as tendências demográficas do envelhecimento da população global, nem resolverá as desigualdades que persistem em cada país. Surgem novas ameaças à saúde ocular, entre as quais o aumento mundial da retinopatia diabética, da alta miopia, da retinopatia da prematuridade e das doenças oculares crónicas do envelhecimento, como o glaucoma e a degeneração macular associada à idade. Dado o aumento projetado destas causas e a consequente perda de visão associada, é necessário, nas próximas décadas, uma intervenção urgente que suporte o desenvolvimento de tratamentos inovadores e o fornecimento de serviços numa escala mais alargada.

Uma boa saúde ocular na comunidade e a nível nacional foi marginalizada e considerada como um luxo disponível apenas para áreas ricas ou urbanas. A saúde ocular precisa de ser trazida urgentemente para o centro das políticas, do planeamento, do financiamento e das intervenções nacionais de saúde e desenvolvimento.

O desafio consiste em desenvolver e fornecer serviços abrangentes de saúde ocular (promoção, prevenção, tratamento, reabilitação) que incluam toda a gama de doenças oculares no contexto da cobertura universal de saúde. O acesso aos cuidados de saúde não deve acarretar risco de pobreza devendo ser prestados cuidados de elevada qualidade, tal como definida pela abordagem da OMS: eficazes, seguros, centrados nas pessoas, oportunos, equitativos, integrados e eficientes. A esta abordagem, adicionamos ainda a necessidade de os serviços serem ambientalmente sustentáveis. A cobertura universal de saúde não é universal sem cuidados de saúde ocular.

É necessário superar vários obstáculos para que se consiga alcançar a cobertura universal da saúde ocular. Entre estes incluem-se: barreiras complexas à disponibilidade e acesso a serviços de qualidade, o custo, a grande escassez e a má distribuição de recursos humanos altamente qualificados, bem como a falta de equipamentos e consumíveis adequados. Estes obstáculos são particularmente comuns nos países de baixo nível de rendimento, ocorrendo também em comunidades desfavorecidas em países com elevados níveis de rendimento. É necessário desenvolver parcerias fortes entre os atores que desenvolvem atividades nas áreas afetadas pela saúde ocular, como doenças não transmissíveis, doenças tropicais negligenciadas, envelhecimento saudável, serviços infantis, educação, deficiência e reabilitação. O setor da saúde ocular tem estado tradicionalmente concentrado no tratamento e reabilitação, sendo subutilizadas as estratégias de promoção e prevenção da saúde para diminuir o impacto das doenças oculares e reduzir as desigualdades.

A superação destes desafios dependerá de soluções identificadas através de estudos de elevada qualidade que possam orientar uma implementação em escala mais eficaz. As abordagens baseadas na evidência precisarão de estudar as deficiências existentes na oferta e na procura. Investimentos estratégicos em investigação exploratória, o aproveitamento de novas descobertas de diversos campos e a investigação de implementação são fundamentais a nível global para orientar eficazmente o aumento de capacidade. Acredita-se que os desenvolvimentos em telemedicina, saúde móvel, inteligência artificial e ensino à distância possam ajudar os profissionais de saúde ocular a fornecer cuidados de elevada qualidade, mais abrangentes, equitativos e económicos.

Esta Comissão fez um exercício de priorização denominado por Grandes Desafios da Saúde Global Ocular para identificar as principais áreas de investigação e ação. Este exercício identificou um amplo conjunto de desafios que abrangem os campos da epidemiologia, sistemas de saúde, diagnósticos, terapêutica e implementação. A mais convincente destas questões, escolhida entre 3400 sugestões propostas por 336 pessoas de 118 países, permitirá a estruturação da futura agenda de investigação para a saúde global ocular.

Nesta Comissão, baseando-nos nas lições aprendidas nas últimas duas décadas, apresentámos as evidências crescentes do impacto transformador da saúde ocular e fornecemos um panorama completo dos rápidos desenvolvimentos neste sector. Este relatório foi desenvolvido com o envolvimento e a consulta de um amplo número de especialistas dentro e fora do setor da saúde ocular e tem como objetivo ajudar os governos e todos os intervenientes interessados a delinear o caminho a percorrer após 2020, com vista à concretização dos ODS (incluindo cobertura universal de saúde) e em prol de um mundo onde não exista perda de visão por causas evitáveis.

Os próximos anos serão cruciais para a comunidade global de saúde ocular e para os seus parceiros na área da saúde, governo e outros setores equacionarem os sucessos e desafios encontrados nas últimas duas décadas e, simultaneamente, traçarem um caminho a seguir nas próximas. Para evoluir, é necessário que, com base nos alicerces construídos pela OMS e pelos seus parceiros da iniciativa Visão 2020, surja um ímpeto renovado que permita assegurar universal e derradeiramente cuidados de saúde ocular de elevada qualidade para todos.

Principais mensagens e recomendações

A saúde ocular é essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; a visão precisa de ser considerada com um fator de desenvolvimento

Está extensamente demonstrado que a melhoria da saúde ocular contribui direta e indiretamente para alcançar muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo a redução da pobreza e a melhoria da produtividade no trabalho, da saúde geral e mental, da educação e da equidade. Melhorar a saúde ocular é uma forma prática e económica de aumentar a produtividade humana. A saúde ocular precisa de ser encarada como uma questão essencial e capacitadora do desenvolvimento sustentável.

Quase todas as pessoas terão problemas de visão ou problemas oculares durante a vida e precisarão de cuidados de saúde oculares; é necessária uma ação urgente para responder ao aumento crescente das necessidades de saúde ocular

Em 2020, 1,1 bilião de pessoas tinham deficiência visual por perda de visão ao longe ou presbiopia não corrigida. Em 2050, este número deve aumentar para 1,8 biliões. A maioria das pessoas afetadas vive em países de médio ou baixo nível de rendimento (PMBR) com causas evitáveis de deficiência visual. Ao longo da vida, a maioria das pessoas terá problemas de visão, mesmo que seja apenas a

necessidade de óculos de leitura. Devido às necessidades não atendidas e ao envelhecimento da população global, a saúde ocular é uma grande preocupação de saúde pública e um importante instrumento de desenvolvimento sustentável, justificando uma ação política urgente.

A saúde ocular é uma componente essencial da cobertura universal de saúde; deve ser incorporada no planeamento, no financiamento e na prestação de cuidados de saúde

A cobertura universal de saúde não é universal sem o acesso equitativo a cuidados de saúde ocular de elevada qualidade. Em consonância com o relatório mundial da OMS sobre a visão, aconselhamos os países a considerarem os cuidados de saúde ocular como uma componente essencial da cobertura universal de saúde. Para que se possa oferecer serviços compreensivos, incluindo promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, é necessário que a prestação de cuidados de saúde oculares esteja incluída nos planos estratégicos nacionais de saúde, nas políticas de desenvolvimento e nas estruturas de financiamento e planeamento de recursos humanos da área da saúde. É necessária uma ação intersectorial coordenada para melhorar sistematicamente a saúde ocular da população, bem como a sua inclusão em iniciativas de envelhecimento saudável, nas escolas e nos locais de trabalho. A integração da saúde ocular em diversos elementos-chave da prestação de cuidados de saúde e em todos os níveis do sistema de saúde reveste-se de vital importância.

Os serviços de saúde ocular de alta qualidade não são fornecidos universalmente; é necessária uma ação coordenada para melhorar a qualidade e os resultados, proporcionando cuidados eficazes, eficientes, seguros, oportunos, equitativos e centrados nas pessoas

O uso de indicadores eficazes de cobertura de serviço para a cirurgia da catarata e correção de erros refrativos demonstra a lacuna existente entre as necessidades de saúde ocular da população e a obtenção de bons resultados. Incentivamos os profissionais de saúde ocular a adotar uma visão holística que assente na qualidade e na adaptação da prestação de serviços às necessidades individuais e da população: abordagem centrada nas pessoas. Os serviços de saúde devem ser caracterizados pela inclusão e equidade na organização e na prestação de cuidados, abordando de forma proactiva as necessidades dos grupos marginalizados e vulneráveis e definindo intervenções específicas e direcionadas. Para incentivar a melhoria da qualidade na cirurgia de catarata, defendemos a redefinição de um limite de resultado de boa visão como 6/12 ou melhor.

Intervenções de saúde altamente custo-efetivas para restaurar a visão podem resultar em benefícios económicos significativos para os indivíduos e para os países; é necessário um investimento financeiro substancial para aumentar a capacidade de prestação de cuidados de saúde oculares

Para 2020, estimamos perdas de produtividade associadas à deficiência visual de \$ 410,7 biliões; o custo total é provavelmente mais elevado. Os tratamentos para a catarata e erro refrativo são altamente custo-efetivos e permitirão tratar mais de 90% das necessidades não atendidas. O investimento na melhoria do acesso a cuidados de saúde ocular é atrativo a nível nacional e deve ser realizado com urgência.

Barreiras financeiras no acesso aos cuidados de saúde oculares estão a deixar ficar muitas pessoas para trás; a saúde ocular precisa de ser incluída no financiamento nacional dos sistemas de saúde de forma a assegurar a partilha de riscos

Os elevados custos da prestação de cuidados de saúde impedem que muitas pessoas tenham acesso a serviços essenciais de saúde ocular. Os cuidados de saúde oculares precisam de ser integrados no

financiamento do sistema de saúde para que se consigam remover barreiras relacionadas com o custo. Para melhorar o acesso de toda a população e mitigar os gastos com cuidados de saúde ocular, é altamente desejável que sejam implementados mecanismos de partilha de risco.

O desenvolvimento de tecnologia e de tratamentos oferece novas ferramentas para melhorar a saúde ocular; uma aplicação cuidadosa é necessária para maximizar o potencial de aumento de cobertura, acessibilidade, qualidade, eficiência e acessibilidade

Desenvolvimentos tecnológicos como a telemedicina, mHealth e inteligência artificial podem, potencialmente, revolucionar a prestação de cuidados de saúde ocular na próxima década, permitindo a oferta de serviços acessíveis e de alta qualidade em áreas remotas. No entanto, é necessário garantir que todas as populações beneficiam destes desenvolvimentos.

Os profissionais da saúde ocular não são suficientes para dar resposta às necessidades da população em muitos países; é necessário expandir os recursos humanos existentes, aumentando o número de profissionais, partilhando e redistribuindo tarefas, aumentando a formação, melhorando os ambientes de trabalho e incentivando uma liderança eficaz

Existe uma grande escassez de profissionais de saúde ocular em muitas áreas geográficas. A força de trabalho disponível deve ser distribuída de acordo com as necessidades da população. A qualidade da formação precisa de ser atualizada, enfatizando-se o aumento da competência. É necessário criar ambientes de trabalho mais favoráveis, incluindo a provisão de suporte, supervisão e equipamentos adequados. É necessário resolver de forma sistemática antigos problemas de produtividade. São necessários programas de tutoria, mentoria e outras iniciativas, para que possa ser criada uma geração emergente de líderes em saúde ocular.

Para a garantir o progresso no campo da saúde ocular é necessário ter acesso a dados de investigação e produção confiáveis; são necessários indicadores robustos para incentivar a mudança e impulsionar a ação

Para monitorizar o progresso na prestação de cuidados de saúde ocular no âmbito da cobertura universal de saúde, é necessário um conjunto equilibrado de indicadores robustos, que foram descritos por esta Comissão. Os dados referentes à prestação de cuidados devem estar disponíveis e ser utilizados por decisores políticos e executores, para que seja possível impulsionar a mudança. Salientamos a escassez de dados epidemiológicos em várias regiões, que devem ser considerados prioritários.

A investigação tem sido crucial para o progresso na compreensão e tratamento de doenças oculares; investigação focada em soluções, contextualmente relevante é urgentemente necessária para fornecer estratégias inovadoras de prevenção e tratamento e informar a implementação da saúde ocular dentro da cobertura universal de saúde

A investigação de implementação é necessária, particularmente em PMBR, para apoiar a prestação eficaz de serviços dentro da cobertura universal de saúde. A investigação exploratória é necessária para áreas específicas que permanecem sem intervenções eficazes. O impacto económico da deficiência visual e os custos e benefícios das intervenções são apenas parcialmente conhecidos; é necessário um esforço global coordenado para obter mais informação de forma sistemática. Uma mudança radical na capacidade dos PMBR de fazer investigação contextualmente relevantes em saúde ocular e um maior compromisso são necessários para melhorar a diversidade e inclusão na comunidade científica.